

Filosofia Pré-Socrática

CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, e 4

Habilidade(s):
1, 7, 9, 15, 16 e 18

AULAS 2

VOCÊ DEVE SABER!

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

MAPEANDO O SABER

ANOTAÇÕES



ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I)

1. **(ENEM 2022)** Empédocles estabelece quatro elementos corporais – fogo, ar, água e terra –, que são eternos e que mudam aumentando e diminuindo mediante mistura e separação; mas os princípios propriamente ditos, pelos quais são movidos, são o Amor e o Ódio. Pois é preciso que os elementos permaneçam alternadamente em movimento, sendo ora misturados pelo Amor, ora separados pelo Ódio.

SIMPLÍCIO. Física, 25, 21. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

O texto propõe uma reflexão sobre o entendimento de Empédocles acerca da *arché*, uma preocupação típica do pensamento pré-socrático, porque

- exalta a investigação filosófica.
 - transcende ao mundo sensível.
 - evoca a discussão cosmogônica.
 - fundamenta as paixões humanas.
 - corresponde à explicação mitológica.
2. **(UPE-SSA 1 2022)** A Filosofia aparece na Grécia por volta do século VII, antes de nossa era. Os primeiros filósofos foram designados pré-socráticos; Tales, Heráclito e Parmênides são alguns desses primeiros filósofos. Embora cada um deles tivesse um pensamento bastante peculiar, havia um problema comum que norteava a filosofia em seus primeiros anos de vida.

Assinale a alternativa que corresponde ao debate fundamental dos pré-socráticos.

- Procuravam definir o princípio de todas as coisas, isto é, aquilo pelo qual existem e subsistem todas as coisas.
- Procuravam definir a essência de Deus, ou seja, como é possível criar o mundo a partir de seu exterior.
- Procuravam estabelecer quais as melhores leis para a Pólis, isto é, qual a melhor forma de governo.
- Procuravam distinguir a essência humana da essência dos outros seres, quer dizer, as características basilares do gênero humano.
- Procuravam estabelecer um método científico, ou seja, comprovar empiricamente a importância da filosofia.

3. **(UEL 2021)** Leia o texto a seguir.

Assim, a epopeia e a poesia trágica, também a cômica, [...] são, [...] produções miméticas. [...] mas não há nada em comum entre Homero e Empédocles, exceto a métrica; eis porque designamos, com justiça, um de poeta, o outro de naturalista em vez de poeta.

ARISTÓTELES. *Poética*. 1447 a15; 1447 b16-21. 2. ed. Edição bilíngue. Trad. Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2017. p. 37 e 39; 43 e 45

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- Homero e Empédocles, por usarem a metrificação e discursos miméticos, falam dos deuses e heróis da mitologia e da presença deles na natureza.
- A escrita tanto de poetas trágicos como de filósofos naturalistas é definida pela métrica, ambos tratando racionalmente da natureza dos deuses.
- Mesmo usando métrica, Empédocles é um dos primeiros filósofos que tratam da natureza, enquanto Homero narra os mitos da tradição grega.
- Métrica e mimética de poetas e naturalistas expressavam o modo como os mitos explicavam o funcionamento da natureza e do cosmo.
- Empédocles e Anaximandro, filósofos naturalistas, escreviam em métrica, explicando como os deuses controlavam a natureza.

4. **(ENEM PPL 2020)** Aquilo que é quente necessita de umidade para viver, e o que é morto seca, e todos os germes são úmidos, e todo alimento é cheio de suco; ora, é natural que cada coisa se nutra daquilo de que provém.

SIMPLÍCIO. In: BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1993.

O fragmento atribuído ao filósofo Tales de Mileto é característico do pensamento pré-socrático ao apresentar uma

- abordagem epistemológica sobre o *lógos* e a fundamentação da metafísica.
- teoria crítica sobre a essência e o método do conhecimento científico.
- justificação religiosa sobre a existência e as tradições humanas.
- laboração poética sobre os mitos e as narrativas cosmogônicas.
- explicação racional sobre a origem e a transformação da *physis*.

5. (UNESP 2020) Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* “O bóson de Higgs”.
In: *Revista brasileira de ensino de física*,
vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arquê, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arquê diz respeito

- à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

6. (UEL 2019) Leia o texto a seguir.

Os corcéis que me transportam, tanto quanto o ânimo me impele, conduzem-me, depois de me terem dirigido pelo caminho famoso da divindade [...] E a deusa acolheu-me de bom grado, mão na mão direita tomando, e com estas palavras se me dirigiu: [...] Vamos, vou dizer-te – e tu escuta e fixa o relato que ouviste – quais os únicos caminhos de investigação que há para pensar, um que é, que não é para não ser, é caminho de confiança (pois acompanha a realidade): o outro que não é, que tem de não ser, esse te indico ser caminho em tudo ignoto, pois não poderás conhecer o não-ser, não é possível, nem indicá-lo [...] pois o mesmo é pensar e ser.

PARMÊNIDES. *Da Natureza*, frags. 1-3. Trad. José Trindade Santos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 13-15.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Parmênides, assinale a alternativa correta.

- Pensar e ser se equivalem, por isso o pensamento só pode tratar e expressar o que é, e não o que não é – o não ser.
- A percepção sensorial nos possibilita conhecer as coisas como elas verdadeiramente são.
- O ser é mutável, eterno, divisível, móvel e, por isso, a razão consegue conhecê-lo e expressá-lo.
- A linguagem pode expressar tanto o que é como o que não é, pois ela obedece aos princípios de contradição e de identidade.
- O ser é e o não ser não é indica que a realidade sensível é passível de ser conhecida pela razão.

7. (UECE 2019) A dialética não é um mero método que organiza, mentalmente, na cabeça do filósofo, a realidade que lhe é exterior. Ao contrário, a dialética é, para autores como Hegel e Marx, a única forma de ler a realidade sem traí-la ou distorcê-la, pois é na própria realidade que se situam as contradições dialéticas.

Ciente dessa compreensão, assinale a opção que exprime corretamente essa identificação da contradição do real com a forma de pensar.

- O filósofo, ao olhar para o real, identifica-o como um mundo ausente de negações, fixo e imóvel, como o ser no poema de Parmênides.
- Como pensou Platão, o devir dos entes finitos lhes permite participar de ideias contraditórias, mas estas próprias ideias não devêm.
- Como pensou Heráclito, a própria realidade é repleta de mudanças e conflitualidades, o que faz com que o filósofo a pense mutável e contraditória.
- A realidade, como pensou Demócrito, é um turbilhão de átomos agregando-se e desagregando-se em uma queda perpétua no vazio.

9. (UFU 2018) Considere o seguinte trecho, que comenta opiniões bastante difundidas sobre o pensamento filosófico de Parmênides e Heráclito, filósofos gregos que viveram no século VI a.C., e responda às questões a respeito.

“Parmênides e Heráclito representam correntes de pensamento rivais na filosofia grega e o conflito entre essas correntes marcou profundamente a obra de Platão, que procurará superá-lo, de certa forma, conciliando as duas posições.

O pensamento de Parmênides baseia-se em uma concepção de unidade do real para além do movimento por ele considerado apenas uma característica aparente das coisas. Parmênides é visto como o filósofo do Ser, da realidade única, subjacente à pluralidade dos fenômenos, e precursor da metafísica.

Heráclito parte do movimento como a questão mais básica em nosso entendimento do real, vendo no conflito entre os opostos a causa do movimento. Sua visão de realidade é profundamente dinâmica.”

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

- Explique a oposição entre as concepções desses filósofos a respeito da realidade do movimento.
- Explique como Platão “de certa forma concilia as duas posições”.

10. (UFU 2018) Considere o seguinte texto do filósofo Heráclito (século VI a.C.).

“Para as almas, morrer é transformar-se em água; para a água, morrer é transformar-se em terra. Da terra, contudo, forma-se a água e da água, a alma”

Heráclito. Fragmentos, extraído de: MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Em relação ao excerto acima, podemos afirmar que ele ilustra

- a) a concepção heraclitiana que valoriza a importância do movimento na descrição da realidade.
- b) a concepção dialética do pensamento heraclitiano, segundo a qual o movimento é uma ilusão dos sentidos.
- c) a concepção heraclitiana da realidade, segundo a qual a multiplicidade dos fenômenos subjaz uma realidade única.
- d) o pensamento religioso de Heráclito, segundo o qual a morte é a libertação da alma.

11. (ENEM PPL 2018) Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

A Demócrito atribui-se a origem do conceito de

- a) porção mínima da matéria, o átomo.
- b) princípio móvel do universo, a *arché*.
- c) qualidade única dos seres, a essência.
- d) quantidade variante da massa, o *corpus*.
- e) substrato constitutivo dos elementos, a *physis*.

12. (UFU 2018) “Pois pensar e ser é o mesmo”

Parmênides, Poema, fragmento 3, extraído de: *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de Gerd Bornheim. São Paulo: Cultrix, 1993.

A proposição acima é parte do poema de Parmênides, o fragmento 3. Considerando-se o que se sabe sobre esse filósofo, que viveu por volta do século VI a.C., assinale a afirmativa correta.

- a) Para compreender a realidade, é preciso confiar inteiramente no que os nossos sentidos percebem.
- b) O movimento é uma característica aparente das coisas, a verdadeira realidade está além dele.
- c) O verdadeiro sentido da realidade só pode ser revelado pelos deuses para aqueles que eles escolhem.
- d) Tudo o que pensamos deve existir em algum lugar do universo.

13. (ENEM 2017) A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL. G. W. F. *Crítica moderna*. In: SOUZA, J. C. (Org.). *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural. 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

14. (UFU 2017) Leia o fragmento de autoria de Heráclito.

Deus é dia e noite, inverno e verão, guerra e paz, abundância e fome. Mas toma formas variadas assim como o fogo, quando misturado com essências, toma o nome segundo o perfume de cada uma delas.

BORNHEIM, G. (Org.). *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1998, p. 40.

Conforme o exposto, “Deus”, no pensamento de Heráclito, significa:

- a) A unidade dos contrários.
- b) O fundamento da religião monoteísta do período arcaico.
- c) Uma abstração para refutar o logos.
- d) A impossibilidade da harmonia no mundo.

15. (ENEM PPL 2016) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo – terra, água ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo –, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas

as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DIÓGENES, In: BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo, Cultrix, 1967.

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem

- cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- política, discutindo as formas de organização da pólis ao estabelecer as regras de democracia.
- ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.
- estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- hermenêutica, construindo uma explicação única da realidade.

16. (ENEM 2016)

Texto I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- investigações do pensamento sistemático.
- preocupações do período mitológico.
- discussões de base ontológica.
- habilidades da retórica sofisticada.
- verdades do mundo sensível.

17. (ENEM 2015) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

18. (UEL 2015) Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

19. (UFU 2013) Existe uma só sabedoria: reconhecer a *inteligência* que governa todas as coisas por meio de todas as coisas.

Heráclito, Diels-Kranz, *Frag.* 41.

Por isso é necessário seguir o que é igual para todos, ou seja, o que é comum. De fato, o que é igual para todos coincide com o que é comum. Mas ainda que o *logos* seja igual para todos, a maior parte dos homens vive como se possuísse dele um conhecimento próprio.

Heráclito, Diels-Kranz, *Frag.* 2.

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos sobre a filosofia heraclitiana, responda:

- O que é o *logos* ao qual o filósofo se refere?
- Explícite a relação existente entre o *logos* e a *inteligência*, tal como encontrados nos fragmentos supracitados.

20. (UFU 2002) “Ao *Logos*, razão e palavra do que sempre é, os homens são incapazes de compreendê-lo, tanto antes de ouvi-lo quanto depois de tê-lo ouvido pela primeira vez, porque todas as coisas nascem e morrem segundo este *Logos*. Os homens são inexperientes, mesmo quando eles experimentam palavras ou atos tais quais eu corretamente os explico segundo a natureza, separando cada coisa e explicando como cada uma se comporta. Enquanto isso os outros homens esquecem tudo o que eles fazem despertos assim como eles esquecem, dormindo, tudo o que eles veem.”

Adaptado de HERÁCLITO. *Pré-Socráticos*. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 79.

A partir do aforisma de Heráclito, responda às questões propostas:

- Heráclito pode corretamente ser caracterizado como um filósofo empirista, cuja fonte de conhecimento se encontra nas sensações?
- Qual é o fundamento permanente de todo conhecimento e quem, segundo o texto, corretamente o conhece e o enuncia?

Justifique as duas respostas com trechos do texto acima de Heráclito.

21. (UFU 2000) “Para os que entram nos mesmos rios, correm outras e novas águas. (...) Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio”.

(Heráclito. *Pré-socráticos*, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1978)

“Necessário é dizer e pensar que só o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem devês considerar”.

(Parmênides. *Pré-socráticos*. Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1978)

A partir dos fragmentos acima, estabeleça as principais diferenças entre as concepções do ser de Heráclito e de Parmênides.

GABARITO

1. C 2. A 3. C 4. E
5. C 6. A 7. C

9

- a) A filosofia pré-socrática de Heráclito e de Parmênides marca uma oposição acerca do entendimento da realidade, o que influenciou os filósofos clássicos posteriores, notadamente Platão. O pensamento de Parmênides baseia-se na concepção da imutabilidade do Ser, reiterando a unidade e a totalidade do real. Há, nesse pensador, a concepção de uma unidade do Ser subjacente à diversidade das coisas expressada por meio das máximas “o ser é” e “o não ser não é”. Em oposição a Parmênides, Heráclito faz uso da metáfora do fogo para defender que a realidade é explicada pelo movimento incessante. Esse pensamento pode ser ilustrado pela máxima heraclitiana de que “nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio, porque as águas não são as mesmas e nós também não”. São termos que expressam o pensamento de Heráclito: a luta dos contrários, o fluxo contínuo e o conflito dos opostos, o que gera uma harmonia no cosmos.
- b) Platão foi influenciado pelos filósofos Parmênides e Heráclito e tenta resolver o impasse entre o monismo de Parmênides e a teoria do movimento de Heráclito. Ele o faz por meio da sua teoria das ideias ou das formas. Platão apresenta uma divisão entre o mundo sensível e o mundo inteligível, que corresponde à separação entre o mundo do devir e do fluxo apresentado por Heráclito, e o mundo do ser e da imutabilidade apresentado por Parmênides. Platão concilia a teoria heraclitiana do movimento no mundo sensível e a teoria parmenidiana da imutabilidade no mundo inteligível. Desse modo, a Teoria das ideias de Platão concilia a cisão entre o verdadeiro e o aparente, entre o ser e o devir, entre o uno e o múltiplo.

10. A 11. A 12. B 13. E 14. A
15. A 16. C 17. C 18. B

19.

- a) O *logos*, no pensamento de Heráclito, é o princípio, ou seja, é o mundo como devir eterno, é a guerra entre os contrários que possuem em si mesmos a existência própria e do oposto, é a unidade da multiplicidade na qual “tudo é um”, é o fogo, é o conhecimento verdadeiro. O *logos* é a exposição de um único mundo comum a todos.
- b) O *logos* possui no seu sentido comum um caráter contingente, quer dizer, qualquer homem é capaz de construir uma narrativa, um discurso sobre o mundo. E Heráclito diz que o mais o corriqueiro é exatamente a construção arbitrária e parcial disto que antes de tudo deveria ser comum. Ele, então, alerta sobre a necessidade de que o *logos* não seja exposto sem que antes haja o reconhecimento da *inteligência* que torna isto aparentemente diverso em algo unido sob um único governo, a saber, o *logos* comum.

20.

- a) Não. Segundo Heráclito, o conhecimento não pode advir dos sentidos. Isso se percebe no fragmento “Os homens são inexperientes, mesmo quando eles experimentam palavras ou atos tais quais eu corretamente os explico segundo a natureza”.
- b) O fundamento de todo o conhecimento, segundo Heráclito, é o Logos. Além disso, é o próprio Heráclito que pode conhecê-lo. Isso se percebe nas afirmações “Ao Logos, razão e palavra do que sempre é, (...) porque todas as coisas nascem e morrem segundo este Logos” e “(...) atos tais quais eu corretamente os explico segundo a natureza”.

21.

Devido à distinção de suas concepções filosóficas, Heráclito e Parmênides são constantemente comparados. Heráclito pensava o mundo como um eterno devir, composto pela harmonia dos contrários entre o ser e o não ser. Parmênides, em contrapartida, afirmava a imutabilidade do ser e o princípio de identidade. Para ele o ser é, estando oposto ao não ser, que não é.